

1158

## FLORULA DA ILHA DE MOLEQUES DO SUL, SANTA CATARINA - REVISÃO

Rogalski, L. D.; Hillesheim, J. C.; Araujo, A. C.; Petres, M. C.

Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar - CTTMar - Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI  
luciana.bio@universiabrasil.net

O arquipélago de Moleques do Sul, formado por três ilhas, está localizado a 12 Km ao sul da Ilha de Santa Catarina (Florianópolis), entre as coordenadas 27°51'S e 48°26'W. Estas ilhas apresentam dimensões variadas, a maior delas mede cerca de 620m de comprimento por 200m de largura e 116m de altura, sem formações de praia. Nesta está sendo realizado o presente estudo. Sabendo-se que algumas aves marinhas como a *Sula leucogaster* (atobá marrom) e a *Fragata magnificensis* (fragata), nidificam nesta ilha e utilizam algumas espécies de plantas para construir seus ninhos, este trabalho tem como objetivo identificar e caracterizar as espécies de plantas encontradas ao longo da ilha bem como contribuir para o conhecimento da riqueza florística local. Foram realizadas 12 coletas mensais de espécimes floridos e/ou frutificados. O material coletado foi mantido em etanol 70% até a herborização, ou acondicionado em sacos plásticos, borrifado com água, e herborizado rapidamente. As exsiccatas, acompanhadas de uma ficha de registro com os dados de campo, estão colecionadas no Herbário Lyman Smith (Univali). A coleção foi identificada ao nível taxonômico de família, gênero e espécie, sempre que possível, no Laboratório de EcoVegetal (CTTMar/UNIVALI). Até o momento foram colecionados 45 espécimes, destes foram identificadas 24 espécies distintas que perfazem um total de 17 famílias botânicas. A família Fabaceae é a mais bem representada na flora insular, com 3 espécies. As espécies mais abundantes fitofisionomicamente são *Spilanthus* sp. e *Tibouchina gracilis*. Das 31 espécies que haviam sido citadas para a ilha há 15 anos atrás apenas 13 foram confirmadas, porém em duas delas houve mudança de nome. Ainda 11 espécies constituem nova ocorrência para a área de estudo. Das espécies identificadas até o momento acredita-se que parte delas sejam ornamentais e não nativas do Brasil. No momento estão sendo levantados dados sobre processos dispersivos que possam estar influenciando a flora local.

1159

## ESTUDO DO DESEMPENHO REPRODUTIVO E COMPARAÇÃO ENTRE A TAXA DE CRESCIMENTO DO *Geophagus brasiliensis* (QUOY & GAIMARD, 1824) E DA *Oreochromis niloticus* (LINNAEUS, 1758) EM AMBIENTE DE MONOCULTIVO INTENSIVO UTILIZANDO RAÇÃO E ALIMENTO VIVO

Argento, J. R.; Amaral Júnior, H.

Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar - CTTMar - Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI  
joserobertoargento@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo foi avaliar a taxa de crescimento e o potencial reprodutivo do *Geophagus brasiliensis* (acarã), assim como sua adaptabilidade a um sistema de monocultivo intensivo visando à possibilidade de sua

utilização em cultivos comerciais no Estado de Santa Catarina, como opção de cultivo de peixe nativo. Estes dados foram comparados aos da espécie exótica *Oreochromis niloticus* (tilápia), pois são da mesma família (Cichlidae) e possuem características morfológicas semelhantes. O experimento foi realizado no laboratório do CEPC/EPAGRI de Camboriú. Durante 92 dias, foram testados 02 experimentos (para *G. brasiliensis* e *O. niloticus*), em 06 tanques cilíndricos nivelados para 1600 litros de água (cinco peixes por m<sup>3</sup> de água), com 03 réplicas para cada um, sendo que em cada réplica foram introduzidos 08 espécimes com aproximadamente 150 dias de vida. A água utilizada foi de poço artesiano, não oferecendo condições à proliferação de fitoplâncton. Os peixes foram alimentados com ração 3.2mm (40% PB) e no período de um mês com alimento vivo (*Daphnia magna*), sendo a aceitação deste tipo de alimento "muito boa" por ambas espécies. A análise dos parâmetros físico-químicos da água (temperatura, oxigênio dissolvido e pH), se deu três vezes por semana. O ajuste das curvas de crescimento em peso e comprimento foi realizado para cada tanque separadamente e para os três tanques em conjunto de cada espécie, estimados através da fórmula de von Bertalanffy, que ficou assim representada para os três tanques em conjunto:  $L_{\infty} = 18,8 (1 - e^{-0,0124 (t - 150)})$  e  $W_t = 75,6 (1 - e^{-0,0124 (t - 150)})^{3,3260}$  para tilápia e  $L_{\infty} = 12,5 (1 - e^{-0,0118 (t - 150)})$  e  $W_t = 32,4 (1 - e^{-0,0118 (t - 150)})^{2,811}$  para o acarã. Pode-se observar que em 242 dias de vida a tilápia atingiu um peso assintótico mais do que o dobro do acarã e um índice de conversão alimentar de 3,57 contra 5,99 do acarã. Durante o experimento foram observadas algumas desovas nos tanques de tilápias, o que não ocorreu nos tanques de acarãs, pois eles ainda não tinham atingido a idade de maturação sexual.

1160

## ASPECTOS DA ESTRUTURA POPULACIONAL DO PEIXE GALO DE PROFUNDIDADE, *Zenopsis conchifera* (LOWE, 1852) CAPTURADO NO TALUDE CONTINENTAL DO SUL E SUDESTE DO BRASIL

Andrade, H. A. de; Abreu-Silva, J. L. de; Duarte-Pereira, M.

Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar - CTTMar - Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI  
humber@cttmar.univali.br

As tradicionais pescarias realizadas nas plataformas continentais entraram em declínio mundialmente, o que causou uma expansão da pesca para áreas profundas. A pescaria na costa brasileira tem repetido essa tendência. Como consequência novos recursos pesqueiros começaram a ser explorados, com destaque para o peixe galo de profundidade, *Zenopsis conchifera* entre outros. Essa espécie chegou a ser um dos principais componentes capturados por embarcações estrangeiras arrendadas que realizaram pesca profunda de arrasto nos últimos anos. O presente trabalho descreve as relações peso - comprimento, curva de primeira maturação, proporção sexual e as variações temporais nas distribuições de comprimento por trimestre e estratos de profundidade (i.e. <350m e >350m) do peixe galo de profundidade capturado por embarcações estrangeiras arrendadas durante o ano de 2002 no talude continental do sul e sudeste do Brasil. Os dados da distribuição de frequência de comprimento foram obtidos a bordo das embarcações (n=20911). Sub-amostras foram conduzidas ao laboratório para coleta de dados biológicos (n=694). A